

REUTERS, 18 de abril de 2002

POUCAS COMPANHIAS BRASILEIRAS CONSEGUEM CRIAR VALOR PARA OS SEUS ACIONISTAS

Reuters Serviços Eletrônicos Ltda.
Daniela Machado

SÃO PAULO, 18 de abril (Reuters) - Uma pesquisa recente com esta ferramenta de análise mostrou que de 54 empresas privadas não-financeiras, apenas cinco remuneraram o capital investido no negócio.

A análise, de autoria do professor da Fundação Getulio Vargas (FGV) em São Paulo, Oscar Luiz Malvessi, levou em conta os balanços das companhias entre 1995 e 2000. Em pesquisa inicial sobre o tema, de 1993 a 1998, nove entre 62 companhias estudadas haviam criado valor aos acionistas.

"Os balanços da forma como são publicados visam a legislação... E o conceito de criação de valor abstrai isso e incorpora o custo de oportunidade do acionista", disse a jornalistas Malvessi nesta quinta-feira.

Souza Cruz <CRUZ3.SA>, AmBev <AMBV4.SA>, Weg <ELMJ4.SA>, Distribuidora Ipiranga <DPPI4.SA> e Globex <GLOB4.SA> se mantiveram na lista das companhias que criam valor, nas duas fases analisadas, enquanto TAM <TAMR3.SA>, Multibrás <MTBR4.SA> e Petróleo Ipiranga <PTIP4.SA> saíram da relação.

Na ponta contrária, entre as cinco companhias que mais destruíram valor, apareceram quatro do setor siderúrgico e uma petroquímica. Sem indicar a ordem em que apareceram na listagem, Malvessi citou Usiminas <USIM5.SA>, Companhia Siderúrgica de Tubarão <CSTB4.SA>, Companhia Siderúrgica Nacional <CSNA3.SA>, Cosipa <CSPC4.SA> e Copene <CPNE5.SA>, entre tais empresas.

"Algumas delas têm capital empregado, herdado, muito grande, da época em que a decisão de investimentos cabia ao governo", comentou.

Companhias energéticas e de telecomunicações não foram analisadas, já que no período inicial da pesquisa eram estatais.

Oscar Malvessi Consultoria em Valor Ltda.

www.oscarmalvessi.com.br ou www.vecvalor.com.br - e-mail: oscar@oscarmalvessi.com.br
VEC® - Valor Econômico Criado é marca registrada da Oscar Malvessi Consultoria em Valor

DETALHES DA PESQUISA

O profissional da FGV comentou que, na segunda fase do levantamento, surgiram empresas que melhoraram, "mas não o suficiente para chegar ao nível de equilíbrio e criar valor".

"O lucro líquido das empresas melhorou e 39 das 54 demonstraram crescimento de vendas de 1998 a 2000", relatou.

Malvessi acrescentou que o lucro operacional, sem financeiro, mostrou reação. "Na mostra anterior, 17 por cento das companhias estavam com lucro operacional acima de 15 por cento sobre a receita líquida e agora o percentual é de 30 por cento (das empresas avaliadas)."

Algumas das justificativas para o recuo no número de empresas que corresponderam ao quesito foram "as instabilidades interna e externa, além de a taxa de juro continuar muito alta".

Casualmente, apesar da diminuição do número de empresas que criaram valor ao acionista, o montante financeiro se manteve em torno de 2,5 bilhões de reais, por valores atualizados pelo IGP-M.

